



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de encerramento do XVIII Encontro de Chefes de Estado e Governo do Grupo do Rio

Cusco – Peru, 24 de maio de 2003

Excelentíssimos senhores Presidentes dos países que compõem o Grupo do Rio,

Meu caro amigo Alejandro Toledo, presidente do Peru,

Senhoras primeiras-damas,

Senhores chanceleres, diplomatas, funcionários dos governos aqui representados,

Meu querido povo trabalhador do Peru,

Minhas primeiras palavras serão de agradecimento ao presidente Alejandro Toledo e ao *pueblo* peruano, pela acolhida paterna que nos reservaram nessa cidade de esplendor e mistério.

Em Cusco convivem, em perfeita harmonia, as múltiplas heranças que formam a extraordinária riqueza e diversidade da moderna civilização peruana.

É grande a minha satisfação em participar, pela primeira vez, de uma reunião do Grupo do Rio, pois os resultados de nossa reunião sublinham aquilo que já sabemos: nosso Grupo oferece um canal privilegiado e ágil de diálogo sobre os grandes desafios da atualidade e sobre nossa visão de futuro.

As conclusões a que chegamos e os compromissos que assumimos aqui testemunham a nossa determinação de avançarmos juntos em nossos projetos de desenvolvimento nacionais e regionais.

Deliberamos sobre os enormes desafios à consolidação da governabilidade democrática e da justiça social em nossa região. E, acordamos medidas para melhor empregar os limitados recursos de que dispomos nessa luta.



Acima de tudo reafirmamos a vocação do Grupo do Rio como mecanismo inovador da América Latina e Caribe, para tomar o destino em suas próprias mãos. Mais do que nunca, aceitamos plenamente nossas responsabilidades, certos de que as soluções mais adequadas para os nossos problemas dependem – antes de mais nada – de nós mesmos.

Estamos aprendendo a dialogar com mais informalidade, a trocar experiências e a ouvir melhor uns aos outros. Queremos ir além da retórica, tanto na consolidação da solidariedade regional, como na defesa de interesses comuns e na promoção de causas com as quais nos identificamos: o aperfeiçoamento da convivência democrática, a retomada do crescimento econômico com justiça social, a preocupação com o meio ambiente e a promoção dos direitos humanos.

Trago do Brasil uma mensagem de renovado engajamento e aproximação com cada membro do nosso Grupo, e de compromisso com nossa ação coletiva. Em nossa atuação diplomática, estamos empenhados em aprofundar e ampliar o Mercosul e levar adiante a integração efetiva na América do Sul. É dentro deste espírito que venho mantendo encontros com todos os países vizinhos da região. Estes esforços não excluem a cooperação com a América Central, – o México, o Caribe, – que compõem a família latino-americana e caribenha, em sentido amplo, e convergem para o Grupo do Rio. Pelo contrário. Estamos convencidos de que, ao voltarmos nossa atenção para o progresso e a estabilidade em nosso entorno imediato, nos posicionaremos melhor para o estreitamento da cooperação das demais sub-regiões da América Latina e Caribe. Estaremos contribuindo assim, penso eu, para que nossa ação conjunta adquira substância e maturidade em termos hemisféricos e nos fóruns políticos e econômicos, onde são debatidas as grandes questões da atualidade.

O espírito de conciliação e a cultura de tolerância são traços marcantes da ação de nosso grupo. Não podemos, no entanto, compactuar com as trágicas consequências das graves carências sociais – em matéria de alimentação, saúde, educação – que ainda afligem grande parte de nossas populações. É inadmissível



que continue havendo fome, ainda mais em meio a tanta abundância.

Os países desenvolvidos têm uma parcela fundamental de responsabilidade na promoção de uma globalização mais equilibrada, que afaste de vez este flagelo. Vamos lutar para que o comércio e os fluxos de investimentos internacionais transformem-se em verdadeira avenida de desenvolvimento. Para isso é necessário que seja uma via de mão dupla. Na Organização Mundial do Comércio e demais fóruns negociadores defenderemos, com firmeza e convicção, melhor acesso para as nossas exportações e condições para uma competição mais justa. Não podemos aceitar os subsídios agrícolas bilionários, as medidas de defesa comercial arbitrárias e o protecionismo disfarçado, que nos roubam mercados e nos impedem de colher os frutos do nosso trabalho.

Esperamos que o G-8 ampliado, convocado pelo presidente Chirac, seja um sinal de que nossa voz venha a ser ouvida, de que os países ricos estejam, finalmente, dispostos a mudar o seu comportamento, de modo que o livre comércio seja uma via de duas mãos. É, portanto, com confiança – e creio poder falar em nome do presidente Fox – que levaremos a forte mensagem, por maior justiça e equilíbrio, que emanou desta Cúpula de Cusco.

O compromisso com o debate democrático e soluções negociadas deve valer em todos os campos. Por isso, nos preocupam a proliferação de armas de destruição em massa, o terrorismo, a violência sob todas as suas formas. O Grupo do Rio é expressão de nosso apego às soluções negociadas e fundamentadas no Direito Internacional. Essa vocação pode, e deve, ser posta a serviço da reconstrução, da cooperação multilateral no plano da paz e segurança internacionais. Estamos determinados a preservar os avanços conquistados nas relações internacionais – em particular as Nações Unidas e suas instâncias decisórias. Queremos um Conselho de Segurança representativo, com países em desenvolvimento em seu núcleo de membros permanentes.

Sinto-me profundamente estimulado pela calorosa acolhida, dentro e fora do Brasil, à minha campanha pela ação prioritária e solidária em favor dos menos



afortunados em nossas sociedades. É, portanto, com imensa esperança e confiança que dedicarei a agenda do Brasil, na Presidência do Grupo do Rio, à articulação em torno dos valores comuns da democracia, da reforma social, da cultura de paz e da integração.

O Grupo do Rio nasceu em um momento de crise regional, como gesto de solidariedade coletiva para a construção da paz. No atual contexto de instabilidade mundial em que vivemos, o Grupo ganha, portanto, crescente relevância. Estou convencido de que vivemos um momento de decisões que definirão os rumos da ordem internacional por várias décadas. De minha parte, tenciono intensificar meus contatos com os países da região e levar nossas reivindicações e mensagens a todos os fóruns dos quais participamos.

Muito obrigado e boa sorte.

/rsm/vpm